

Migração intraestadual no Rio Grande do Norte: estudo a partir dos fluxos RMN-interior e interior-RMN^{1*}

*Priscila de Souza Silva*²

*Silvana Nunes de Queiroz*³

Resumo: O principal objetivo deste trabalho é analisar a evolução recente da migração intraestadual no Rio Grande do Norte, a partir dos fluxos entre a Região Metropolitana de Natal (RMN) e o interior do estado, e o interior e a Região Metropolitana de Natal, durante os quinquênios de 1995/2000 e 2005/2010. Para tanto, a principal fonte de informações são as amostras dos microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010 fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os principais resultados mostram maior dinamização das migrações dentro do próprio estado e intensificação da tendência do fluxo metrópole-interior, com expressiva diminuição no saldo negativo do interior em relação à RMN. Em termos de municípios, o destaque foi Mossoró, que apresentou o maior volume de imigrantes e de emigrantes do e para a RMN, e maior redução no saldo migratório negativo, entre os interregnos de 1995/2000 e 2005/2010. Em contrapartida, na RMN houve declínio nos ganhos populacionais vindos do interior e significativo aumento das emigrações para a respectiva área, evidenciando a redução na capacidade de atração, notadamente da capital (Natal), que figura com maior saldo migratório positivo e volume de entradas e saídas, do e para o interior potiguar. Com isso, entre os interregnos em análise, Natal diminuiu expressivamente o saldo positivo, fruto de um conjunto de externalidades negativas que associadas a maior dinamização do interior, sobretudo, cidades médias,

^{1*} "O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001".

² Doutoranda em Demografia pelo Programa de Pós-Graduação em Demografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGDem/UFRN), Natal – RN, Brasil (pryscila.souzas@hotmail.com).

³ Professora Adjunta do Departamento de Economia da Universidade Regional do Cariri (URCA) e do Programa de Pós-graduação em Demografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGDem/UFRN), Crato – CE, Brasil (silvanaqueirozce@yahoo.com.br).

impulsionam a manutenção da população no interior, bem como a reemigração, desconcentrando a população da RMN.

Palavras-chave: Migração. Intraestadual. RMN. Interior. Rio Grande do Norte.

Intraestadual migration in Rio Grande do Norte: study from Nmr-interior and interior-Nmr flows

Abstract: The main objective of this work is to analyze the recent evolution of intra-state migration in Rio Grande do Norte, from the flows between the Metropolitan Region of Natal (RMN) and the interior of the state, and the interior and the Metropolitan Region of Natal, during the five-year periods of 1995/2000 and 2005/2010. For this, the main source of information is the samples of microdata from the Demographic Census 2000 and 2010 provided by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). The main results show a greater dynamization of migrations within the state itself and an intensification of the trend of the metropolis-interior flow, with a significant decrease in the negative balance of the interior in relation to NMR. In terms of municipalities, the highlight was Mossoró, which presented the highest volume of immigrants and emigrants to and from the NMR, and the greatest reduction in the negative migratory balance, between the periods of 1995/2000 and 2005/2010. On the other hand, in the NMR there was a decline in population gains coming from the interior and a significant increase in emigration to the respective area, showing a reduction in the attractiveness, notably from the capital (Natal), which has a greater positive migratory balance and volume of inflows and With the interregnum under analysis, Natal significantly reduces the positive balance, as a result of a set of negative externalities that, associated with greater dynamization of the interior, especially medium-sized cities, boost the maintenance of the population. inland, as well as reemigration, deconcentrating the population of the NMR.

Keywords: Migration. Intrastate. NMR. Interior. Large northern river.

Migración intraestadual en Río Grande do Norte: estudio de flujos de Rmn-interior y de Rmn-interior

Resumen: El objetivo principal de este trabajo es analizar la evolución reciente de la migración intraestatal en Rio Grande do Norte, desde los flujos entre la Región Metropolitana de Natal (RMN) y el interior del estado, y el interior y la Región Metropolitana de Natal, durante el períodos de cinco años de 1995/2000 y 2005/2010. Para esto, la principal fuente de información son las muestras de microdatos del Censo Demográfico 2000 y 2010 proporcionadas por el Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE). Los principales resultados muestran una mayor dinamización de

las migraciones dentro del propio estado y una intensificación de la tendencia del flujo del interior de la metrópoli, con una disminución significativa en el saldo negativo del interior en relación con la RMN. En términos de municipios, lo más destacado fue Mossoró, que presentó el mayor volumen de inmigrantes y emigrantes hacia y desde la RMN, y la mayor reducción en el saldo migratorio negativo, entre los períodos de 1995/2000 y 2005/2010. Por otro lado, en la RMN hubo una disminución en las ganancias de la población proveniente del interior y un aumento significativo de la emigración a la zona respectiva, lo que mostró una reducción en el atractivo, especialmente de la capital (Natal), que tiene un mayor saldo migratorio positivo y un mayor volumen de entradas y Con el interregno en análisis, Natal reduce significativamente el equilibrio positivo, como resultado de un conjunto de externalidades negativas que, asociadas con una mayor dinamización del interior, especialmente las ciudades medianas, impulsan el mantenimiento de la población. tierra adentro, así como la reemigración, desconcentrando a la población de la RMN.

Palabras clave: Migración. Intraestatal. RMN. Interior. Río Grande del Norte.

Introdução

A partir da década de 1980, com a diversificação dos deslocamentos populacionais internos, os fenômenos migratórios tornaram-se mais complexos de serem interpretados, dado que já não estamos diante de um padrão migratório, mas de diversas modalidades migratórias, em especial no âmbito regional e local (BAENINGER, 2005; 2011; 2012; 2015).

As especificidades redesenham constantemente os significados, motivos, causas e trajetos que imersos em distintos contextos sociais, econômicos, políticos, ambientais e culturais imprimem novas tendências migratórias. No período recente se torna cada vez mais evidente a maior dinamização e/ou atratividade regional/média distância e, sobretudo, intraestadual (curta distância) dos fluxos migratórios (DOTA; QUEIROZ, 2019).

Vale ressaltar que até os anos 1970 os movimentos migratórios internos no Brasil eram marcados por regularidades e etapas definidas, marcado pelo intenso fluxo de longa distância. Mas com a crise econômica nas décadas de 1980 e 1990 evidenciase redução das migrações inter-regionais (longa distância) para as tradicionais áreas de atração, e aumento significativo das migrações de curta distância (intraestaduais), deslocamentos pendulares e

sazonais, além da intensificação da migração de retorno (CUNHA; BAENINGER, 1999; PACHECO, 1998; QUEIROZ, 2003).

Neste contexto, ganha ênfase a região Nordeste do Brasil, tradicionalmente caracterizada como área expulsora de população, devido as grandes secas e estiagens, concentração latifundiária e desemprego que forçavam a população migrar para o Sudeste em busca de oportunidades e de mobilidade social. Entretanto, a partir dos anos 1980, vislumbram-se “ilhas de prosperidade” nas regiões periféricas do país (PACHECO, 1998), com a geração de empregos, redução das desigualdades, melhora nos indicadores sociais e demográficos, decréscimo expressivo no saldo migratório negativo, com aumento da capacidade de retenção dos potenciais migrantes e intensificação dos fluxos de retorno. Além disso, amplia-se a dinâmica migratória entre os estados da região (OJIMA, 2012; PEREIRA; QUEIROZ, 2017).

Ademais, a partir dos anos 2000, vislumbra-se no país, o espraiamento e interiorização das atividades industriais, políticas públicas redistributivas e compensatórias, diversificação econômica, interiorização do ensino técnico e superior, valorização do salário mínimo e aumento do emprego formal tiveram impacto no desenvolvimento dos estados e engendraram novos arranjos na migração interna (COSTA; QUEIROZ, 2018).

Nessa perspectiva, o estado do Rio Grande do Norte se destaca, ao apresenta saldo migratório positivo no fluxo intrarregional (média distância) desde a década de 1980, e nos deslocamentos interestaduais (longa distância) a partir dos anos 1990, figurando como o estado ganhador na região Nordeste. Com isso, gradativamente intensifica suas trocas regionais, sobretudo, com os estados vizinhos (OJIMA, 2012).

Porém, carece de estudos quanto aos fluxos intraestaduais, dado que pouco se sabe sobre os movimentos migratórios dentro do Rio Grande do Norte, sobretudo os fluxos RMN-Interior e Interior-RMN. Posto isto, o presente estudo pretende avançar, ao analisar a evolução recente da migração intraestadual no Rio Grande do Norte, a partir dos fluxos entre a Região Metropolitana de Natal (RMN) e o interior do estado, e o interior e a Região

Metropolitana de Natal, durante os quinquênios de 1995/2000 e 2005/2010. O trabalho se justifica dado a necessidade de estudos e debates sobre as diversas modalidades migratórias que emergem e se reconfiguram constantemente. Desse modo, para alcance do objetivo proposto, a principal fonte de informações são os microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010, fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Quanto a estrutura do trabalho, o mesmo está dividido em quatro partes além desta introdução. A segunda parte contextualiza as tendências e inflexões das migrações internas no Brasil e no Rio Grande do Norte pós anos 1980. A terceira descreve os procedimentos metodológicos. A quarta analisa as migrações intraestaduais quanto aos fluxos RMN-Interior e Interior-RMN. Por último, apresentam-se as conclusões do estudo.

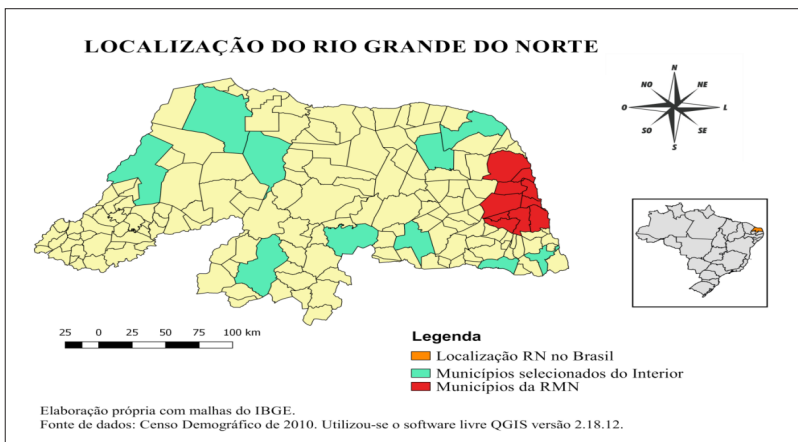
Procedimentos metodológicos

Fontes de dados, recorte geográfico e temporal

A principal fonte de informações são os microdados das amostras dos Censos Demográficos de 2000 e 2010, fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O recorte temporal compreende os quinquênios de 1995/2000 e 2005/2010. Quanto ao recorte geográfico, os 167⁴ municípios do Rio Grande do Norte (RN) são a área de análise, separando-os em dois locais de análise: i) Região Metropolitana de Natal (RMN) composta por 10 municípios, e ii) Interior, representado pelos 157 municípios do estado que não fazem parte da RMN (Figura 1).

⁴ No ano 2000 o estado do Rio Grande do Norte era formado por 166 municípios.

Figura 1. Localização da RMN e dos municípios selecionados do Interior do Rio Grande do Norte



Fonte: Censo Demográfico de 2010.

Ademais, do Interior Rio Grande do Norte foram selecionados os 10 maiores municípios em termos de população residente, a saber: Açu, Apodi, Caicó, Canguaretama, Currais Novos, João Câmara, Mossoró, Nova Cruz, Santa Cruz e Touros.

A Região Metropolitana de Natal foi criada pela Lei Complementar 152 em 16 de janeiro de 1997, e até o ano 2000 era formada pelos seguintes municípios: Natal, Parnamirim, São Gonçalo de Amarante, Ceará Mirim, Macaíba e Extremoz. E através da Lei Complementar 221 (em 2002), 315 (em 2005) e 391 (em 2009), mais quatro municípios foram incorporados na RMN: Nísia Floresta, São José de Mipibu, Monte Alegre e Vera Cruz, respectivamente. Desse modo, como no ano 2000 a RMN era composto por 6 municípios e em 2010 por 10 municípios, a título de compatibilização adota-se que em 2000 e em 2010 a RMN é composta pelos 10 municípios supracitados.

Definições adotadas

Migrante Intraestadual Residente na RMN - indivíduo com cinco anos ou mais de idade que, na data de referência do Censo Demográfico, residia na RMN, mas em uma data fixa (exatamente cinco anos antes do recenseamento) morava em algum município do interior do estado do Rio Grande do Norte.

Migrante Intraestadual Residente no Interior - indivíduo com cinco anos ou mais de idade que, na data de referência do Censo Demográfico, residia no interior do Rio Grande do Norte, mas em uma data fixa (exatamente cinco anos antes do recenseamento) morava na RMN.

Saldo Migratório – representa a diferença entre o volume de imigrante e emigrante.

Índice de Eficácia Migratória (IEM) – mensura a capacidade de atração, perda ou rotatividade migratória de uma determinada área, através da relação entre o saldo migratório (migração líquida) e o total de migrante (migração bruta), sendo aferido a partir da seguinte fórmula:

$$IEM = \frac{(I - E)}{(I + E)}$$

O cálculo do IEM varia de -1 a +1, quanto mais próximo da unidade representa uma área de forte retenção migratória, em contrapartida, quanto mais próximo de -1 têm-se uma área de perda migratória. Desse modo, o índice está dividido em três áreas que caracterizam o potencial migratório:

- i) -0,13 a -1,00: área de perda migratória;
- ii) -0,12 a 0,12: área de rotatividade migratória;
- iii) 0,13 a 1,00: área de retenção migratória.

As ferramentas utilizadas para o tratamento estatístico das informações foram o software estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Science) e o software livre QGIS versão 2.18.12 para elaboração do mapa de localização.

Migração intraestadual: o fluxo RMN-Interior e Interior-RMN

A Tabela 1 apresenta a migração intraestadual no Rio Grande do Norte, a partir do fluxo entre a RMN e o Interior e o Interior e a RMN, durante os quinquênios de 1995/2000 e 2005/2010. Os resultados mostram aumento no volume absoluto de migrantes intraestaduais, dado que entre 1995/2000, 63.251 migrantes se deslocaram no estado, e no quinquênio seguinte (2005/2010) aumenta para 65.352.

Tabela 1. Migração intraestadual - Fluxo entre a RMN e o Interior e o Interior e a RMN - 1995/2000 e 2005/2010

Migração Intraestadual	1995/2000			2005/2010		
	Imigração	Emigração	Saldo	Imigração	Emigração	Saldo
RMN	43.630	19.621	24.009	39.939	25.413	14.526
Interior	19.621	43.630	-24.009	25.413	39.939	-14.526
Total	63.251	63.251	0	65.352	65.352	0

Fonte: Microdados do Censo Demográfico de 2000 e 2010 (IBGE)

Quanto ao fluxo migratório, verifica-se expressiva diminuição do saldo negativo do interior em relação a RMN. Entre 1995/2000, o interior do estado recebeu 19.621 imigrantes e perdeu 43.630 pessoas, figurando com um saldo negativo de 24.009 pessoas. Por sua vez, no interregno seguinte (2005/2010), o interior aumentou o volume de entrada (25.413), reduziu as saídas (39.939), e diminui expressivamente o saldo migratório negativo para 14.526 pessoas. Já RMN, nos dois quinquênios em análise, embora tenha apresentado saldo migratório positivo, constata-se declínio nos ganhos populacionais vindos do Interior e significativo aumento das emigrações para a respectiva área, evidenciando redução da capacidade de atração.

Esses resultados devem-se a uma série de fatores, como a especulação e supervalorização do solo na RMN, problemas de mobilidade urbana devido o grande fluxo diário de pessoas e automóveis, principalmente, em Natal; e por outro lado, maior

diversificação econômica e novas oportunidades de emprego no interior do estado; expansão do setor de serviços e de infraestrutura nas cidades que compõem o interior (NASCIMENTO; OJIMA, 2012). Além disso, o 'novo interior' configura com moradia mais barata, melhora na qualidade de vida, maior facilidade de mobilidade, oportunidades de trabalho, menos violência, ensino técnico e superior. Ademais, merece destaque que a tendência de aumento do fluxo MetrÓpole-Interior no Rio Grande do Norte vai de encontro com o observado por Baeninger (2005) em São Paulo e por Pereira e Queiroz (2017) no Ceará, evidenciando o crescimento e dinamismo nos municípios do interior do país.

Com relação aos destinos, entre 1995/2000, o principal destino dos migrantes procedentes do interior é para a capital Natal, que recebeu 24.876 (57,02%) imigrantes. Quanto ao volume de emigração, Natal também se destaca, tanto em termos absolutos como percentuais, ao enviar o maior contingente para o interior (14.573 ou 74,27%), mas nas trocas migratórias figura com o maior saldo positivo (10.303 indivíduos) (Tabela 2).

É oportuno destacar que Natal concentra as principais atividades relacionadas aos setores de serviços, comércio e turismo do Rio Grande do Norte. E por ser a capital do estado detém o maior número de empresas (principalmente imobiliárias), oferece inúmeros serviços de saúde e educação - público e privado -, e apresenta significativa capacidade de geração de empregos. Portanto, como grande centro urbano, torna-se ponto de confluência das migrações no estado e nas distintas modalidades migratórias, embora esteja diminuindo a capacidade de atração e retenção populacional (CUNHA, 2016).

Tabela 2. Fluxo migratório intraestadual - RMN e o Interior e o Interior e a RMN - 1995/2000

Municípios da RMN	Imigração vinda do Interior	(%)	Emigração para o Interior	(%)	Saldo Migratório	IEM
Ceará Mirim	1.667	3,82	1.497	7,63	170	Rotatividade
Parnamirim	8.876	20,34	1.088	5,55	7.788	Retenção
Extremoz	469	1,07	113	0,58	356	Retenção
Macaíba	2.372	5,44	859	4,38	1.513	Retenção
Monte Alegre	438	1,00	178	0,91	260	Retenção
Natal	24.876	57,02	14.573	74,27	10.303	Retenção
Nísia Floresta	665	1,52	205	1,04	460	Retenção
S. Gonç. do Ama.	2.801	6,42	362	1,84	2.439	Retenção
S. José de Mipibu	1.279	2,93	607	3,09	672	Retenção
Vera Cruz	187	0,43	139	0,71	48	Retenção
Total	43.630	100,00	19.621	100,00	24.009	-

Fonte: Microdados do Censo Demográfico de 2000 (IBGE)

O segundo município de maior atratividade na RMN é Parnamirim, que recebeu 8.876 (20,34%) pessoas vindas do interior, sendo o terceiro no envio de emigrantes da metrópole para o interior (1.088 ou 5,55%), com um saldo migratório positivo de 7.788 pessoas. Outro destaque em termos de absorção de imigrantes é São Gonçalo do Amarante (2.801 ou 6,42%), dado que às saídas foram apenas de 362 pessoas, aproximadamente 3,8% do total de emigrantes. Desse modo, São Gonçalo do Amarante apresenta o terceiro maior saldo positivo (2.439 pessoas). Quanto aos demais municípios da RMN, esses apresentam pequena participação nos fluxos migratórios.

Vale ressaltar a tendência de desconcentração da atividade econômica e de população de Natal para os municípios vizinhos, sobretudo, para Parnamirim que se destaca quanto a expansão no setor da construção civil, centros industriais (têxtil, alimentício e bebidas) e no que tange ao desenvolvimento urbano em

constante crescimento. Além de estar a poucos quilômetros de Natal, oferece boas condições de moradia e qualidade de vida, tornando-se atrativa para os emigrantes do interior, bem como os do entorno metropolitano. Ademais, segundo Ojima et al. (2010), o município apresenta características de cidade-dormitório, dado os significativos movimentos pendulares à trabalho e estudo para a capital.

Quanto ao Índice de Eficácia Migratória (IEM), os resultados expostos na Tabela 2 mostram que, na RMN, no interregno de 1995/2000, com exceção de Ceará Mirim, que figura como área de rotatividade migratória, os demais constituem área de retenção. É importante salientar que Ceará Mirim encontra-se distante do núcleo/capital (Natal) e, entre 1990 e 1995, houve expressiva redução dos empregos formais em uma das principais atividades econômicas do município - indústria de transformação, principalmente produtoras de açúcar e álcool -, devido à modernização tecnológica nos anos 1990, com discreta recuperação das vagas no ano 2000 (COUTINHO, 2016). Fatores esses que podem explicar a rotatividade no município.

A Tabela 3 apresenta a migração nos municípios da RMN entre 2005/2010. Os dados mostram que Natal permanece com o maior volume de imigrantes vindos do interior potiguar (21.732 ou 54,41%), como de emigrantes (18.709 ou 73,69%), e com saldo migratório positivo (3.023 pessoas). Entretanto, em relação ao quinquênio anterior (1995/2000), o saldo arrefece drasticamente de 10.303 migrantes para 3.023. Esses resultados reforçam a tendência de interiorização da migração observada nos principais núcleos metropolitanos do Brasil, tais como: São Paulo, Fortaleza, Belo Horizonte e, por sua vez, Natal. Nesse contexto, um conjunto de externalidades negativas como a violência urbana, a especulação imobiliária, poluição, degradação da qualidade de vida associadas a maior dinamização do interior, sobretudo, nas cidades médias, impulsionam a reemigração e desconcentração da população nos polos metropolitanos para o interior (BAENINGER, 2005; BRITO; CARVALHO, 2006; PEREIRA; QUEIROZ, 2017).

Tabela 3. Fluxo migratório intraestadual - RMN e o Interior e o Interior e a RMN - 2005/2010

Municípios da RMN	Imigração vinda do Interior	(%)	Emigração para o Interior	(%)	Saldo Migratório	IEM
Ceará Mirim	927	2,32	1.201	4,73	-274	Perda
Parnamirim	9.645	24,15	2.304	9,07	7.341	Retenção
Extremoz	569	1,42	181	0,71	388	Retenção
Macaíba	1.741	4,36	1.205	4,74	536	Retenção
Monte Alegre	303	0,76	278	1,09	25	Rotatividade
Natal	21.732	54,41	18.709	73,62	3.023	Rotatividade
Nísia Floresta	681	1,71	246	0,97	435	Retenção
S. Gonç. do Ama.	3.175	7,95	572	2,25	2.603	Retenção
S. José de Mipibu	948	2,37	598	2,35	350	Retenção
Vera Cruz	218	0,55	119	0,47	99	Retenção
Total	39.939	100,00	25.413	100,00	14.526	-

Fonte: Microdados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE)

Por sua vez, Parnamirim permanece como o segundo município mais atrativo da RMN. Em relação ao período anterior (1995/2000), aumenta tanto o volume de imigrantes de 8.876 para 9.645 (24,15%) pessoas, quanto o de emigrantes de 1.088 para 2.304 (9,07%), mas diminui sutilmente o saldo migratório positivo de 7.788 para 7.341, entre 1995/2000 e 2005/2010, respectivamente. Isso se deve a acentuada dispersão urbana e expansão do mercado fundiário com maior disponibilidade de terras e melhor preço do metro quadrado em relação a capital do estado, aliado a alta do setor de construção civil que representa importante segmento na geração de emprego no município. Além disso, os bairros de Parnamirim oferecem aos moradores maior segurança, lazer, acessibilidade viária para estudo e trabalho no núcleo da metrópole, menos trânsito e barulho (FRANÇA, 2016).

Outro município que chama atenção é São Gonçalo do Amarante, o terceiro mais atrativo na RMN, com saldo migratório

positivo de 2.603 pessoas, entre 2005/2010, sendo maior do que o registrado no período de 1995/2000 (2.439). Merece destaque o ambicioso projeto aeroporto-cidade, iniciado em 1996 com o objetivo de elevar a competitividade do transporte de passageiros e cargas no Rio Grande do Norte. Embora a operação desse complexo aeroportuário tenha iniciado somente em 31 de maio de 2014, a construção do aeroporto e de obras de melhoria viária impulsionaram empreendimentos residenciais e loteamentos, assim como a instalação de indústrias e geração de vagas de emprego com significativos reflexos no dinamismo econômico, social e migratório do município.

Por outro lado, Ceará Mirim apresenta saldo migratório negativo (274 pessoas) no período entre 2005/2010, dinâmica inversa ao interregno anterior, onde apresentou saldo positivo (170). Isso se deve a expressiva redução das entradas de imigrantes vindos do interior, que reduz de 1.667 para 927 pessoas, entre 1995/2000 e 2005/2010, respectivamente. Vale ressaltar que Ceará Mirim, segundo França (2016), apresenta baixo nível de integração à dinâmica da metropolização, o que em parte justifica a baixa capacidade de atração migratória advinda do interior. Nesse contexto, a autora ressalta que o maior dinamismo do município provém dos bairros litorâneos, onde as principais atividades econômicas estão relacionadas à pesca, ao turismo e lazer, que atraem fluxos sazonais.

No que concerne ao índice de Eficácia Migratória (Tabela 3), comparado ao interregno anterior, às inflexões verificadas são: i) Ceará Mirim passa a figurar como área de perda migratória; e ii) Monte Alegre e Natal tornam-se áreas de rotatividade. Os demais municípios que compõem a RMN nas trocas migratórias permanecem como áreas de retenção. Esses resultados corroboram a ampliação das áreas de rotatividade migratória anunciado por Baeninger (2012). Além desses novos espaços nos fluxos interestaduais observados pela autora, nos movimentos intraestaduais do Rio Grande do Norte é evidente tal tendência.

No que tange a migração intraestadual nos municípios selecionados do interior potiguar entre 1995/2000, a Tabela 4

evidencia que Caicó é o único com saldo migratório positivo (74 pessoas). Com uma participação de 830 (4,23%) na imigração vinda da RMN e uma emigração para a metrópole de 756 (1,73%) pessoas.

Tabela 4. Fluxo migratório intraestadual – 10 maiores municípios do Interior - 1995/2000

Municípios do Interior	Imigração vinda da RMN	(%)	Emigração para a RMN	(%)	Saldo Migratório	IEM
Açu	392	2,00	1.800	4,13	-1.408	Perda
Apodi	76	0,39	442	1,01	-366	Perda
Caicó	830	4,23	756	1,73	74	Rotatividade
Canguaretama	385	1,96	854	1,96	-469	Perda
Currais Novos	597	3,04	1.988	4,56	-1.391	Perda
João Câmara	436	2,22	2.202	5,05	-1.766	Perda
Mossoró	1.645	8,38	4.575	10,49	-2.930	Perda
Nova Cruz	188	0,96	973	2,23	-785	Perda
Santa Cruz	471	2,40	1.124	2,58	-653	Perda
Touros	737	3,76	907	2,08	-170	Rotatividade
Subtotal	5.757	29,34	15.621	35,80	-9.864	-
Demais Mun.	13.864	70,66	28.009	64,20	-14.145	Perda
Total	19.621	100,00	43.630	100,00	-24.009	-

Fonte: Microdados do Censo Demográfico de 2000 (IBGE)

A explicação para essa dinâmica tem respaldo na crise do algodão (cotonicultura) e os seus efeitos sobre a estrutura produtiva e organização espacial da população. Até a década de 1970 a cotonicultura consistia como a principal atividade econômica do Seridó Potiguar, mas com a grande seca e a praga do bicudo houve a falência de grandes usinas de beneficiamento do algodão, aumento do desemprego e êxodo rural com conseqüente aceleração do crescimento urbano. Desse modo, no período pós-cotonicultura emerge uma nova configuração em Caicó, pautada na melhoria da infraestrutura urbana, desenvolvimento do setor de

comércio e serviços que impulsionou o crescimento do município e sua atração migratória (BRITO, 2016).

Em contrapartida, Mossoró se sobressaiu com o maior saldo negativo (2.930 pessoas), embora apresente o maior número de imigrantes (1.645) vindos da RMN, sua evasão para essa localidade é quase três vezes maior (4.575). Isso porque, apesar de Mossoró deter o maior dinamismo, diversidade e polarização econômica no interior do estado, apresenta relação de dependência com a capital, principalmente no que tange as relações de troca migratória.

Outro município de destaque foi João Câmara, que além de apresentar um pequeno número de migrantes vindos da RMN (436 ou 2,22%), configura em segundo lugar em termos de evasão (2.202) para a metrópole, resultando em um saldo negativo de 1.766 pessoas. É importante ressaltar que no ano de 1998 o estado do Rio Grande do Norte registrou 142 ocorrências de seca e estiagem, e em 2000, 32 municípios foram atingidos por inundações graduais, dentre eles encontra-se João Câmara, localizado na Mesorregião Agreste Potiguar, destaque na produção agrícola (CEPED UFSC, 2011).

Como corrobora Fusco (2012), o ‘efeito bumerangue’, marcado por constantes idas e vindas de pessoas que migram entre as regiões impulsionadas tanto por fenômenos nacionais quanto regionais, sobretudo nos fluxos migratórios entre o Nordeste e o Sudeste que ora expulsa e ora recupera sua população. Além disso, as mudanças climáticas que castigam a zona semiárida do Nordeste, que em grande parte explicam os fluxos emigratórios interestaduais de longa distância, também são fatores extremamente relevantes no fluxo intraestadual (BRITO, 2000; FUSCO, 2012; FUSCO, OJIMA, 2014; GUANAIS, 2012; NOGUEIRA, 2012; OLIVEIRA; JANNUZZI, 2005). Assim, as mudanças climáticas e os seus inúmeros efeitos sociais e econômicos refletem a perda populacional de João Câmara, entre 1995/2000, em direção a metrópole potiguar.

Posteriormente chama atenção Açú e Currais Novos que representam o terceiro maior saldo migratório negativo (1.408) e quarto (1.391), respectivamente. Esse último, conhecido como terra

da scheelita, mas a partir da década de 1990 apresentou declínio nas exportações da sua principal atividade (indústria de mineração), o que gerou desemprego e perda da população.

Ademais, o IEM evidência com exceção de Caicó e Touros (áreas de rotatividade), os municípios selecionados do interior constituem de perda migratória, entre 1995/2000. Quanto ao município de Touros, conhecido como “esquina do Brasil”, devido a localização privilegiada (encontro do litoral norte e leste do país) na Microrregião do Litoral Norte potiguar, se destaca na oferta de serviços, sobretudo, estabelecimentos do setor de educação. Todavia, as principais atividades econômicas são no setor de produção tradicional: pesca, agropecuária e extração vegetal e silvicultura. Devido as suas características, emite força de trabalho para outros municípios do estado e constitui região de rotatividade migratória (CPRM, 2005; NASCIMENTO; OJIMA, 2012).

Com relação ao fluxo intraestadual do interior potiguar, constata-se expressiva redução das perdas populacionais ao longo dos dois quinquênios analisados. Entre 1995/2000, o interior figurava com um saldo migratório negativo de 24.009 migrantes e passa para -14.526 entre 2005/2010 (Tabela 5). Desse modo, verifica-se a tendência de aumento no fluxo metrópole-interior, devido a maior dinâmica dos polos regionais dentro do próprio estado, interiorização do ensino, investimentos em infraestrutura, políticas para promover o turismo, dentre eles o **Programa de Interiorização do Turismo, criação de aeroportos e mobilidade viária, que configuram fatores de atração e retenção migratória.**

Tendência semelhante de redução das perdas populacionais é evidente na maioria dos dez municípios selecionados do interior. Nesse contexto, chama atenção Mossoró que saiu de um saldo negativo de 2.930 migrantes, entre 1995/2000, para -275 pessoas, no quinquênio seguinte (2005/2010). Uma redução de 2.655 migrantes nas suas perdas populacionais, a maior entre os municípios selecionados. Isso devido ao aumento das imigrações da metrópole que passou de 1.645 para 2.441 (9,61%), entre 1995/2000 e 2005/2010, respectivamente, e a drástica redução das emigrações, de um volume de 4.575 no primeiro período (1995/2000) para 2.716

no segundo (2005/2010). Segundo Cunha (2016) e Nascimento e Ojima (2012), as principais atividades em desenvolvimento no município de Mossoró são: o polo petroquímico, produção de sal e a fruticultura, que atuam como fator de atração de imigrantes para a região, com destaque para a mão de obra qualificada, através de empresas prestadoras de serviços.

Tabela 5. Fluxo migratório intraestadual - 10 maiores municípios do Interior- 2005/2010

Municípios do Interior	Imigração vinda da RMN	(%)	Emigração para a RMN	(%)	Saldo Migratório	IEM
Açu	719	2,83	1.184	2,96	-465	Perda
Apodi	243	0,96	586	1,47	-343	Perda
Caicó	805	3,17	1.148	2,87	-343	Perda
Canguaretama	250	0,98	521	1,30	-271	Perda
Currais Novos	515	2,03	1.168	2,92	-653	Perda
João Câmara	987	3,88	1.133	2,84	-146	Rotatividade
Mossoró	2.441	9,61	2.716	6,80	-275	Rotatividade
Nova Cruz	310	1,22	1.068	2,67	-758	Perda
Santa Cruz	626	2,46	771	1,93	-145	Rotatividade
Touros	648	2,55	978	2,45	-330	Perda
Subtotal	7.544	29,69	11.273	28,23	-3.729	-
Demais Mun.	17.869	70,31	28.666	71,77	-10.797	Perda
Total	25.413	100,00	39.939	100,00	-14.526	-

Fonte: Microdados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE)

Outros municípios do interior que reduziu significativamente as perdas foi João Câmara que saiu de um saldo negativo de 1.766 migrantes no primeiro quinquênio analisado (1995/2000), para apenas -146, entre 2005/2010. Esse resultado é fruto, em grande parte, da expansão da economia urbana em anos recentes, que está sendo impulsionada pelos setores do comércio e serviços. Posteriormente configura Açu que passou de um saldo de -1.408 pessoas entre 1995/2000, para -465 durante o segundo quinquênio

(2005/2010). E em terceiro lugar encontra-se o município de Currais Novos, que reduziu suas perdas de -1.391 para -653, entre 1995/2000 e 2005/2010, respectivamente. Segundo Silva e Sonaglio (2011), a partir de 2006 houve a retomada das atividades mineradoras e a expansão do turismo em Currais Novos que pode ter retido os potenciais migrantes.

Quanto às inflexões, Caicó que apresentava saldo migratório positivo no quinquênio anterior (1995/2000) de 74 migrantes, inverte a posição e vislumbra com saldo negativo de -343 pessoas, entre 2005/2010. Por sua vez, Touros aumenta as perdas populacionais em relação ao interregno anterior, onde apresentava saldo negativo de 170 migrantes e passa para um volume de -330, no quinquênio 2005/2010. Vale ressaltar que ambos aumentam significativamente os volumes emigratórios para a RMN e arrefecem discretamente a atração vinda da metrópole.

No tocante ao município de Caicó, à expansão urbana dos últimos quarenta anos provocou crescimento espacial desorganizado, marginalização de algumas áreas em detrimento do centro da cidade que polariza os serviços e atividades econômicas, e inúmeros problemas sociais, econômicos e ambientais nos bairros periféricos, tais como: abastecimento de água insuficiente, ausência de saneamento básico, ruas sem pavimentação, baixa mobilidade e violência que impulsionam as emigrações (BRITO, 2016).

Nesse contexto, o Índice de Eficácia Migratória também evidencia mudanças em relação ao interregno anterior. No quinquênio 2005/2010, os municípios de João Câmara, Mossoró e Santa Cruz, antes áreas de perda, constituem-se áreas de rotatividade migratória. Em contrapartida, Caicó e Touros que figuravam como áreas de rotatividade entre 1995/2005, passam a ser de perda migratória entre 2005/2010. Como mencionado anteriormente, fatores como o crescimento urbano desordenado, desigualdade social, desemprego e baixa qualidade de vida desses municípios, possivelmente impulsionam as emigrações (NASCIMENTO; OJIMA, 2012).

Segundo Salvador e Brito (2018), a cidade de Caicó constitui retrato das desigualdades sociais, espaciais e econômicas. A

fragmentação do território urbano revela um desenvolvimento desarmônico, de um lado, o Centro e os bairros nobres mais dinâmicos, com maior infraestrutura e padrão socioeconômico e, do outro, os bairros adjacentes que apresentam escassez de atividade econômica, déficit de infraestrutura, abastecimento de água, saneamento, mobilidade urbana, moradia e serviços básicos, tais como saúde, educação e segurança. Ademais, os bairros periféricos constituem subespaços da mancha urbana, onde ocorrem maiores índices de violência e marginalização social do município. Desse modo, as pessoas mais carentes, em termos socioeconômicos, concentradas em bairros da periferia de Caicó, afastadas das benesses do Centro e bairros nobres, geralmente, autônomos, com renda inferior a um salário mínimo, com poucas oportunidades de trabalho, possivelmente, migram em busca de melhores condições de vida.

Por sua vez, Mossoró e Santa Cruz constituem pontos de convergência nos processos de distribuição socioespaciais, configurando importantes centros regionais. No município de Santa Cruz, em anos recentes, houve o redesenho de sua base econômica agropecuária para o setor terciário que ampliou o raio de influência, dinâmica intraurbana e atração populacional, sobretudo, devido à instalação da Faculdade de Ciências da Saúde de Trairi (FACISA), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) em 2008 e o campus do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFRN) no ano de 2009 (DANTAS, 2017).

No caso de Mossoró, Queiroz et al. (2019), em um estudo sobre as migrações do e para as cidades médias do interior do Nordeste, apontam este município como importante área de atratividade migratória ou retenção populacional. Conforme o estudo, Mossoró apresentou saldo migratório positivo nas migrações de longa (inter-regional), média (intrarregional) e curta distância (intraestadual), mostrando a sua relevância enquanto arrefecedora da concentração populacional nos grandes centros urbanos e o papel de redistribuí-la pelo interior do Nordeste. Os autores justificam tamanha atratividade ao seu tradicional polo de

fruticultura irrigada, características físicas e do seu solo (extração do sal e do petróleo), bem como a sua localização geográfica privilegiada (praticamente equidistante de duas capitais do Nordeste: Natal – 280 km - e Fortaleza – 245 km), que impulsionam a sua economia, geração de postos de trabalho e, com isso, atrai e mantém a população.

Como corolário, a interiorização do ensino técnico e superior, conforme aponta o estudo de Justino (2018), através do efeito cadeia/germinativo/propulsor, atraem mais investimentos, infraestrutura, mão de obra qualificada, empresas de serviços e, com isso, geram empregos e renda para a população, exercendo importante papel na manutenção ou redistribuição de pessoas nos municípios de nascimento ou da própria região.

Além disso, a partir dos anos 1990, o novo interior do Nordeste figura com uma rede urbana mais consolidada, devido a desconcentração da atividade econômica do Sul e Sudeste do país (DINIZ; CROCCO, 1996), que investiu no setor têxtil, calçadista e alimentício da região, com destaque para as cidades do interior, ocasionando uma ressignificação nas centralidades do comércio/serviço e de pessoas, através da intensificação da mobilidade populacional (PEREIRA JÚNIOR, 2015) e do movimento pendular nesses municípios (JUSTINO, 2018). No bojo desse processo, aluguéis mais baratos e menor custo de vida nos municípios do interior do Nordeste quando comparado aos do Sul e Sudeste, conforme aponta o estudo de Cavalcanti (2014), são elementos que justificam o arrefecimento das perdas populacionais do interior para as metrópoles.

Conclusões

O presente estudo teve como objetivo principal analisar a evolução recente da migração intraestadual no Rio Grande do Norte, a partir dos fluxos entre a RMN e o interior do estado, e o interior e a RMN, durante os quinquênios de 1995/2000 e 2005/2010. Ademais, na introdução do texto, fez-se uma breve contextualização sobre as tendências e inflexões das migrações internas no Brasil e no Rio Grande do Norte pós 1980.

Os principais resultados mostram aumento no volume absoluto de migrantes intraestaduais durante os dois quinquênios analisados, evidenciando a maior dinamização das migrações no estado do Rio Grande do Norte. Quanto aos fluxos RMN-Interior e Interior-RMN, foi possível constatar expressiva diminuição do saldo negativo do interior potiguar em relação a metrópole. Em contrapartida, a RMN, nos dois quinquênios em análise, apresentou declínio nos ganhos populacionais. As explicações para essa dinâmica estão pautadas em uma série de questões, tais como: a expansão do setor de serviços e de infraestrutura no interior, diversificação econômica, interiorização do ensino técnico e superior, criação de empregos, melhora na mobilidade urbana e moradia mais barata, gradativamente, tornam o interior mais atrativo.

No que concerne aos municípios que compõem a RMN, durante os dois quinquênios em estudo, Natal figura tanto com maior volume de imigrantes como de emigrantes, do e para o interior potiguar. Isso porque, a capital concentra as principais atividades relacionadas aos setores de serviços, comércio e turismo. Todavia, aponta redução da sua capacidade de atração e retenção populacional, resultados que reforçam a tendência nacional de interiorização migratória. Outro município que chama atenção é Parnamirim, segundo em termos de maior atratividade na RMN, nos dois interregnos em estudo. Resultado, em parte, devido à proximidade geográfica com o núcleo metropolitano e melhor preço do metro quadrado. Adicionalmente, se destaca quanto ao desenvolvimento urbano em constante crescimento, melhora na qualidade de vida e expansão no setor da construção civil e imobiliário.

Por sua vez, no interior potiguar é evidente a redução das perdas populacionais ao longo dos intervalos analisados, com significativos arrefecimentos nos saldos migratórios em alguns municípios selecionados. O destaque é Mossoró que apresentou a maior redução das perdas, entre 1995/2000 e 2005/2010, ao registrar aumento das imigrações e drástica redução das emigrações do e para a metrópole. Vale ressaltar que o município constitui importante

polo econômico e regional, sendo ponto de convergência nos processos de distribuição socioespaciais no estado.

Outros municípios do interior que reduziram significativamente os saldos migratórios negativos foram João Câmara, Açu e Currais Novos. Quanto às inflexões, destaca-se Caicó que apresentava saldo migratório positivo no primeiro quinquênio em estudo e no segundo figura com saldo negativo e, por outro lado, Touros que aumenta as perdas populacionais no interregno 2005/2010. Possivelmente, fruto do crescimento urbano desordenado, ampliação das desigualdades sociais e desemprego que impulsionaram as emigrações nesses municípios.

Com relação ao Índice de Eficácia Migratória, os achados também evidenciam mudanças entre os dois quinquênios. Quanto aos municípios que compõem a RMN, Ceará Mirim, área de rotatividade migratória entre 1995/2000, no segundo interregno passa a figurar como de perda. Monte Alegre e Natal, localidades de retenção migratória no primeiro quinquênio tornam-se áreas de rotatividade entre 2005/2010. Já no interior do estado, os municípios de João Câmara, Mossoró e Santa Cruz, antes áreas de perda, no quinquênio 2005/2010 constituem-se de rotatividade migratória. Em contrapartida, Caicó e Touros que representavam áreas de rotatividade passam a ser de perda migratória, nos referidos quinquênios em estudo.

Em suma, os achados do estudo mostram que o interior potiguar, diminuiu significativamente o saldo migratório negativo e melhorou a capacidade de atração e retenção populacional em relação à RMN. Ademais, merece destaque que essa tendência de aumento do fluxo Metrópole-Interior no Rio Grande do Norte vai de encontro com o observado por Baeninger (2005) em São Paulo e por Pereira e Queiroz (2017) no Ceará, corroborando as novas tendências migratórias de curta distância no Brasil.

Desse modo, constata-se que crescimento no dinamismo do interior redesenha a configuração espacial da população potiguar e emerge a necessidade de políticas públicas nos mais distintos segmentos (saúde, educação, infraestrutura, segurança etc) para promover o desenvolvimento em todos os municípios do estado e não apenas naqueles que figuram no entorno da metrópole.

Referências

BAENINGER, Rosana. Rotatividade Migratória: um novo olhar para as migrações internas no Brasil. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, Brasília, Ano XX, n. 39, p. 77-100, jul./dez. 2012.

BAENINGER, Rosana. Migrações Internas no Brasil século 21: evidências empíricas e desafios conceituais. In: CUNHA, José Marcos Pinto (org.). **Mobilidade Espacial da População**. Campinas: NEPO-UNICAMP, 1ª edição, v.1, 2011. Cap. 4, p. 71-94.

BAENINGER, Rosana. Migrações Internas no Brasil: tendências para o século XXI. **Revista NECAT**, ano 4, n. 7, p. 9-2, jan./jun. 2015.

BAENINGER, Rosana. São Paulo e suas migrações no final do século 20. **São Paulo Perspectiva**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 84-96, Jul./Set. 2005.

BRITO, David Medeiros. **Planejamento e ordenamento do espaço de Caicó (RN) na atualidade**. 2016. Monografia (Graduação em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, 2016.

BRITO, Fausto. Brasil, final de século: uma transição para um novo padrão migratório. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 12., 2000, Caxambu. **Anais [...]**. Caxambu - MG, p. 1-44, 2000.

BRITO, Fausto; CARVALHO, José Alberto. As migrações internas no Brasil e as novidades sugeridas pelos Censos Demográficos de 1991 e 2000 e pelas PNADs recentes. **Parcerias Estratégicas**, Brasília, v. 22, p. 441-455, 2006.

CAVALCANTI, Eduardo Machado. **Diferencial de custo de vida entre as regiões: índice baseado em aluguel**. 2014. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-graduação em Economia, Recife, 2014.

CEPED UFSC. **Atlas brasileiro de desastres naturais 1991 a 2010**: volume Rio Grande do Norte. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. Florianópolis, 2011. Disponível em: <https://s2id.mi.gov.br/paginas/atlas/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

COUTINHO, Caio César Pereira. **O progresso econômico do município de Ceará Mirim/RN**. 2016. Monografia (Graduação em Economia) - Universidade federal do Rio Grande do Norte, Natal – RN, 2016.

COSTA, Paulo Victor Maciel; QUEIROZ, Silvana Nunes. Migrações para o rural e urbano brasileiro: uma análise recente (1995, 2005 e 2015). *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 21., 2018, Minas Gerais. **Anais [...]**. Minas Gerais, 2018.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Touros, estado do Rio Grande do Norte**. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

CUNHA, José Marcos Pinto; BAENINGER, Rosana. A Migração nos Estados Brasileiros no período recente: principais tendências e mudanças. *In*: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO, 2., 1999, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 1999. p. 117-167.

CUNHA, Priscila Sanara. **Imigrantes em Parnamirim/RN: Uma análise a partir do retorno migratório**. 2016. Dissertação (Mestrado em Demografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal – RN, 2016.

DANTAS, Alexander Pereira. P. **Produção do espaço urbano e centralidade regional: tecendo reflexões acerca da cidade Santa Cruz-RN**. 2017. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, 2017.

DINIZ, Clélio Campolina. CROCCO, Marco Aurélio. Reestruturação econômica e impacto regional: o novo mapa da indústria brasileira. **Revista Nova Economia**, Belo Horizonte, v.6, n.1, p. 78-103, 1996.

DOTA, Ednelson Mariano; QUEIROZ, Silvana Nunes. Migração interna em tempos de crise no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 21, p. 415-430, 2019.

FRANÇA, Rosana Silva. **A dispersão urbana na “Região Metropolitana de Natal”: novas espacialidades e velhas contradições**. 2016. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal – RN, 2016.

FUSCO, Wilson. Regiões Metropolitanas do Nordeste: Origens, Destinos e Retornos de Migrantes. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, Brasília, Ano XX, n. 39, p. 101-116, jul./dez. 2012.

FUSCO, Wilson; OJIMA, Ricardo. Migrações e Nordestinos pelo Brasil: uma breve contextualização. *In*: OJIMA, Ricardo; FUSCO, Wilson (org.). **Migrações Nordestinas no Século 21/ Um Panorama Recente**. São Paulo: Blucher, 2014, p. 12-26.

GUANAIS, Juliana Biondi. As Implicações da Migração Temporária para as Comunidades de Origem dos Cortadores de Cana. *In*: TEIXEIRA, Paulo Eduardo; BRAGA, Antonio Mendes da Costa; BAENINGER, Rosana (org.). **Migrações: implicações passadas, presentes e futuras**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 209-232.

JUSTINO, Tallita Soares. **O efeito da expansão da educação superior na pendularidade no interior do nordeste brasileiro em 2000 e 2010**. 2018. Dissertação (Mestrado em Demografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

NASCIMENTO, Tiago Carlos Lima; OJIMA, Ricardo. Entre idas e vindas potiguaras: desenvolvimento regional e migrações no contexto do Rio Grande do Norte. **Cadernos de Estudos Sociais**. Fundação Joaquim Nabuco, v. 27, n. 2, p. 166-190, jul./ago. 2012.

NOGUEIRA, Verena Sevá. Sair para o café: uma Etnografia do Processo Migratório em Famílias Camponesas. *In*: TEIXEIRA, Paulo Eduardo; BRAGA, Antonio Mendes da Costa; BAENINGER, Rosana (org.). **Migrações: implicações passadas, presentes e futuras**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 187-209.

OLIVEIRA, Kleber Fernandes; JANNUZZI, Paulo de Martino. Motivos para migração no Brasil e retorno ao Nordeste: padrões etários, por sexo e origem/destino. **São Paulo em Perspectiva**, v.19, n.4, São Paulo, out./dez. 2005.

PEREIRA JÚNIOR, Edilson. Dinâmicas industriais e urbanização no Nordeste do Brasil. **Mercator** (Fortaleza. Online), v. 14, p. 63-81, 2015.

QUEIROZ, Silvana Nunes. **Migração para o Ceará nos anos 90**. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências Econômicas) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 2003.

QUEIROZ, Silvana Nunes de; OJIMA, Ricardo; CAMPOS, Jarvis; FUSCO, Wilson. Cidades Médias do Interior do Nordeste: Rumos e Relevância na Atração de Migrantes. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 18., 2019, Natal. **Anais [...]**. Natal, 2019.

OJIMA, Ricardo. As migrações recentes no Rio Grande do Norte: notas sobre um estado “ganhador”. **Cadernos de Estudos Sociais**, Recife, v. 27, n. 1, p. 147-154, jan./jun. 2012.

OJIMA, Ricardo; MARANDOLA JUNIOR, Eduardo; PEREIRA, Rafael Henrique Moraes; SILVA, Robson Bonifácio. O estigma de morar longe da cidade: repensando o consenso sobre as cidades-dormitório. **Cadernos Metrópole** (PUCSP), v. 12, p. 395-415, 2010.

PACHECO, Carlos Américo. **Fragmentação da Nação**. UNICAMP: Instituto de Economia. São Paulo. 1998.

PEREIRA, Antonia Jaine da Silva; QUEIROZ, Silvana Nunes. Migração Intraestadual Cearense: Fluxos RMF-Interior e Interior-RMF. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO PADRE CÍCERO, 5., 2017, Juazeiro do Norte. **Anais [...]**. Juazeiro do Norte – CE, 2017.

SALVADOR, Diego Salomão Candido de Oliveira; BRITO, David Medeiros. Planejamento e ordenamento do território urbano de Caicó (RN) na atualidade. **Geografia em Questão**, v. 11, n. 1, p. 157-173, 2018.

SILVA, Lisiana de Fátima; SONAGLIO, Kerlei Eniele. O Turismo no desenvolvimento econômico de Currais Novos (Rio Grande do Norte, Brasil). **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 223-248, out. 2011.